

# Tucanos ficam recolhidos no Senado

JORNAL DE BRASILIA

28 NOV 1996

O PSDB, considerado o fiel da balança na eleição do presidente do Senado, decidiu que não vai se comprometer desde já com nenhuma das candidaturas lançadas até o momento. O partido quer evitar um racha na base governista no Senado e vai se empenhar para que seja eleito um candidato de consenso, que agrade ao PMDB e ao PFL. "Nós vamos trabalhar pelo entendimento em torno de um dos candidatos existentes ou de um outro nome", disse o presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela (AL).

A postura assumida pelos tucanos, que esperam votar unidos, de afastamento da candidatura do senador Antônio

Carlos Magalhães (PFL-BA) é uma reação à sua aproximação com o prefeito Paulo Maluf. Sentindo o recuo do PSDB, ACM disse que não será necessário a formação de um bloco com o PPB pois o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), teria se comprometido a não seguir à risca o regimento interno. O PMDB argumenta que a maior bancada é definida no início da legislatura, mas o PFL interpreta que esta condição pertence a quem possuir mais senadores na data da eleição.

Antônio Carlos informou que além de Gilberto Miranda, o PFL filiará mais dois senadores nos próximos dias, pas-

sando a ter a maior bancada. O senador também está trabalhando o PSDB pelas beiradas. Na semana passada, convidou o senador Lúcio Alcantara (CE) para ser seu primeiro vice-presidente. Para minar a intenção do PMDB de disputar no plenário, ACM ameaça deixar o partido de fora da mesa caso seja o vencedor. O partido não abre mão da presidência da Senado, apesar da redução de sua bancada. Ontem, reunidos no final da tarde, os pemedebistas firmaram posição de disputar no plenário. "Quem quiser presidir o Senado terá que ser escolhido no voto", disse o senador Jader Barbalho (PA).